

EDITORIAL

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTÍNUA EM MATEMÁTICA PARA PROFESSORES DOS 1º E 2º CICLOS DO ENSINO BÁSICO

A Equipa de Formadoras da ESES

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém
pfcmsantarem@gmail.com

No início dos anos noventa com a criação dos centros de formação contínua de professores, sedeados em escolas e instituições de ensino superior ou ligados a outras organizações de professores, a formação contínua de professores em Portugal, sofreu um enorme crescimento, quer no que diz respeito ao volume de formação e oferta formativa, quer no que diz respeito às estruturas de formação criadas. No entanto, as práticas de supervisão em sala de aula aliadas à formação contínua de professores eram praticamente inexistentes.

Em 2005 surge um Programa de Formação Contínua em Matemática (PFCM) para Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico, alargado aos professores do 2.º ciclo no ano seguinte. O Programa de Formação, da responsabilidade do Ministério de Educação, é implementado a nível nacional em articulação com as instituições de Ensino Superior, com os objectivos de, por um lado, melhorar as condições de ensino e aprendizagem da Matemática e por outro, valorizar as competências dos professores nesta disciplina. Neste programa e, pelo facto do modelo de formação subjacente reconhecer as práticas lectivas dos professores como ponto de partida da formação, a supervisão em sala de aula, ao contrário do que acontecia anteriormente, assumiu um papel privilegiado de base para a reflexão sobre a própria prática e de desenvolvimento do conhecimento do professor.

O presente número da revista *Interacções* pretende apresentar diversas perspectivas da implementação do PFCM nestes primeiros quatro anos bem como os desafios que se colocam para o futuro na formação contínua em Matemática face à



generalização de um Novo Programa de Matemática para o Ensino Básico em Portugal.

No primeiro artigo, Lurdes Serrazina, Coordenadora da Comissão Nacional de Acompanhamento do PFCM e também co-autora do Novo Programa de Matemática para o Ensino Básico, faz um balanço da implementação deste Programa a nível Nacional referindo os aspectos considerados mais positivos e os menos conseguidos no final destes quatro anos. Termina com as perspectivas futuras para este programa relacionando-o com a generalização do Novo Programa de Matemática do Ensino Básico em 2010/2011.

Susana Colaço, coordenadora do PFCM em Santarém, Neusa Branco e Cecília Rebelo formadoras deste Programa, apresentam, no segundo artigo desta revista, um relato da implementação do PFCM pela Escola Superior de Educação de Santarém, focando o trabalho desenvolvido nas diferentes vertentes de formação, com particular relevo para a supervisão/accompanhamento em sala de aula. São feitas também algumas referências ao processo de avaliação e ao contributo do PFCM para o desenvolvimento profissional dos professores.

Nos terceiro e quarto artigos são analisadas situações de implementação de tarefas em aulas que foram supervisionadas no âmbito do PFCM. No primeiro, Cecília Ramos e Neusa Branco apresentam a análise do relato de uma aula de Matemática que consta do portefólio realizado pela primeira autora no âmbito da sua participação num grupo de formação deste Programa do qual a segunda autora era formadora. Esta análise centra-se na preparação da tarefa, no seu enquadramento curricular e na sua pertinência no âmbito do desenvolvimento da aprendizagem da Geometria, bem como na análise das resoluções dos alunos realizada pela formanda. É apresentada ainda uma reflexão dos contributos da participação nesta formação para o desenvolvimento profissional da formanda. No quarto artigo, Graciete Brito, formadora do PFCM, realiza uma reflexão a partir de uma tarefa sobre números racionais após acompanhamento de várias aulas em que a mesma foi desenvolvida por diversas turmas do 6.º ano de escolaridade e reflectida com os professores em formação.

Nos quinto e sexto artigos é analisada a implementação do PFCM na perspectiva das formadoras. Assim, no quinto artigo, Célia Mercê, Hélia Santos e Fátima Durão relatam a sua experiência enquanto formadoras neste Programa bem como os contributos para o seu desenvolvimento profissional. No sexto, Graciete Brito,



reflecte sobre as mais-valias da supervisão no desenvolvimento profissional, quer dos formandos quer da própria formadora.

No último artigo, João Pedro da Ponte, co-autor do Novo Programa de Matemática do Ensino Básico, faz referência a algumas ideias-chave deste Programa e às condições que considera necessárias para o sucesso do processo da sua implementação, para a qual a formação contínua dos professores assume também especial destaque.